

MPE VERSUS MGE NO CRAJUBAR: COMPARATIVO DE CRESCIMENTO EMPRESARIAL DE 2006 A 2014

JOSÉ EDIGLÊ ALCANTARA MOURA, MARIA JEANNE GONZAGA DE PAIVA

Os anos 1990 marcam o início de um novo paradigma na economia brasileira, em que de um lado tem-se a estabilização macroeconômica alcançada com o Plano Real em 1994 e do outro lado às elevadas taxas de desemprego e subemprego acompanhadas por desregulamentação e precarização dos postos de trabalho. Dessa forma, as grandes empresas para tornarem-se mais competitivas frente à abertura comercial e financeira passaram por um processo de desverticalização da produção, enxugamento da folha de pagamento, aumento das terceirizações, subcontratações e do trabalho temporário. Por outro lado as empresas de menor porte absorveram parte da mão-de-obra ociosa, ofertando empregos formais e contribuindo para o crescimento econômico do país. Dessa forma, o presente artigo tem por objetivo comparar o crescimento dos micros e pequenos empreendimentos com os médios e grandes negócios empresariais formais no triângulo Crajubar no período de 2006 a 2014. Para a realização da pesquisa serão adotados os métodos descritivo e explicativo, será também calculado o índice de crescimento dessas empresas. Serão utilizados dados de natureza secundária extraídos da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) por acesso online a base de dados estatísticos do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Classificando as micros e pequenas empresas pelo número de empregados (critério utilizado pelo SEBRAE), a saber, aquelas com até 99 empregados na indústria e até 49 empregados nos setores comercial e serviços. As médias e grandes empresas como limite de 499 empregados na média empresa e acima de 499 empregados na grande empresa isso no setor industrial, nos demais setores têm-se até 99 empregados na média empresa e acima desse valor na grande empresa.

PALAVRAS-CHAVE: MGE;MPE; CRESCIMENTO EMPRESARIAL

ÁREA TEMÁTICA: ECONOMIA

FORMA DE APRESENTAÇÃO: PÔSTER